

Trabalho 126 - 1/5

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*: IMPLICAÇÕES DECORRENTES DO CONHECIMENTO PRODUZIDO

Marise Dutra Souto<sup>1</sup>

Marléa Chagas Moreira<sup>2</sup>

Ivis Emília de Oliveira Souza<sup>3</sup>

INTRODUÇÃO: Trata-se de uma análise de 40 anos da produção acadêmica sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), realizada durante estudo de doutorado para estabelecer o estado da arte. A SAE tem sido alvo de investigação pelas enfermeiras há algum tempo, sobretudo nos últimos anos é tônica nas discussões de diferentes encontros acadêmicos e até mesmo polêmica quanto a sua aplicabilidade. A busca pela organização do processo de trabalho e a adaptação de elementos teóricos às questões da prática cotidiana devem ser entendidas como propostas da sistematização. A enfermagem se empenha para acompanhar as crescentes demandas de cuidados cada vez mais especializados e ao tecnicismo fruto do progressivo avanço da ciência, que determina com espantosa velocidade transformações no processo de desenvolvimento da profissão. O agir eficiente e resolutivo, expresso como cuidado, precisa estar assentado em base teórica e constituir em exigência do profissional para coibir a reprodução da prática mecanicista e garantir a atenção integral, configurando a enfermagem como ciência e arte. A implantação da SAE parece anunciar um movimento amplo e profundo na estrutura organizacional e funcional da Enfermagem nos serviços de saúde, para a qual nem todas as instituições estão preparadas, exigindo-se medidas de adequação, dentre elas a capacitação de recursos humanos. É necessário interesse e apoio do grupo gestor através de estratégias administrativas capazes de criar

<sup>1</sup> Enfermeira da Educação Continuada do Hospital do Câncer III do Instituto Nacional de Câncer. Membro da Comissão SAE do INCA. Doutoranda do Núcleo de Pesquisa Gerência e Exercício Profissional na Enfermagem da EEAN/UFRJ. Rua pojuca nº 195/201, Rio de Janeiro, RJ. CEP 21.930-180. [educont.hc3@inca.gov.br](mailto:educont.hc3@inca.gov.br).

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem. Profª Adjunta da EEAN/UFRJ. Núcleo de Pesquisa Gerência e Exercício Profissional de Enfermagem da EEAN/UFRJ. Líder do Grupo de Pesquisa Gerência e Processos de Cuidar na Enfermagem em Oncologia. Departamento de Metodologia da Enfermagem.

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem. Profª Titular da EEAN/UFRJ. Pesquisadora dos Núcleos de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher e em Saúde da Criança do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da EEAN/UFRJ.

**Trabalho 126 - 2/5**

um ambiente propício para a implantação da SAE, da mesma forma instrumentalizando a equipe com cursos, encontros científicos para intercâmbio de experiência e reuniões de serviço com intuito de sensibilizar e responsabilizar o profissional. OBJETIVOS: 1) descrever o tipo de pesquisa, a instituição de ensino superior de origem, década da defesa, e aspectos teórico-metodológicos de abordagem do tema; 2) evidenciar marcos e tendências desta produção em relação à trajetória da Pós-Graduação em Enfermagem para a prática assistencial; e 3) apresentar um enquadramento da produção acadêmica segundo caracterização de cada década. METODOLOGIA: Procedida busca retrospectiva a partir de 2007, chegando a 1968, considerado aqui o marco zero. Utilizados três acessos: o portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que ofereceu trabalhos de 2007 até 1987 mediante os descritores sistematização, sistematização da assistência, sistematização da assistência de enfermagem; o cd-rom ano 2001 do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEen), que através de um sistema de busca por meio de letras, foram extraídos resumos de 1986 até 1979 a partir das palavras iniciadas por S (sistema, sistematização e sistemático), por P (processo, processo de enfermagem), por M (metodologia, metodologia da assistência) e por A (assistência, assistência de enfermagem e assistência de enfermagem sistematizada); e o catálogo de teses e dissertações da biblioteca setorial da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que permitiu a captura manual de trabalhos pioneiros de 1978 a 1968. Um total de 191 obras foi identificado no espaço temporal de 1968 a 2007, sendo selecionadas 86 que contemplavam o tema diretamente ou a ele estavam relacionados. A amostra foi dividida em: 1ª década de 1968 a 1977, 2ª década de 1978 a 1987, 3ª década de 1988 a 1997 e 4ª década de 1998 a 2007. RESULTADOS: A primeira década pode ser resumida como a mais importante justamente por registrar o início da construção do conhecimento e anunciar a necessidade e importância capital quanto à utilização de princípios científicos para nortear a prática de enfermagem. Os trabalhos pioneiros de Horta, Daniel, Paim e Novaes marcam a utilização do processo de enfermagem com todo seu rigor científico como o caminho seguro e próspero para atender o cliente na individualidade, levando em conta aspectos físicos, psíquicos, sociais e espirituais. Esta década pode ser considerada como a *Era da Sensibilização*. O segundo período dá prosseguimento à produção acerca de SAE com uma obra a mais que o anterior e, além

**Trabalho 126 - 3/5**

da UFRJ, a USP/SP compõe o cenário acadêmico respondendo por 60% das obras, incluindo a primeira de doutorado captada neste estudo. A tônica deste período se baseia em assegurar a cientificidade à enfermagem na medida em que há confirmação de resultados positivos nas pesquisas, resultados estes compreendidos na forma de resolução de problemas, promoção de saúde e efetividade da assistência. À semelhança da abordagem funcionalista, a década possui caráter normativo, obedecendo a uma lógica orientada pela ciência que cria protocolos e guia ações. Os trabalhos enfatizam o planejamento de medidas embasadas técnica e cientificamente e apresentam avaliação que não deixa dúvida quanto à positividade das respostas. A produção ainda é tímida, porém convence e fortalece a categoria, e garante a ênfase da primeira década. Esta década pode ser considerada como a *Era da Constatação*. Os dez anos seguintes exibem um avanço de 80% e as pesquisas de doutorado atingem mais de 35% da produção; além da USP/SP, a USP/Ribeirão Preto, UNIFESP, UFPB e UFBA representam as instituições onde as pesquisas foram realizadas. Atualmente, a USP/RP mantém três programas com três cursos de mestrado e doutorado, a UFPB um programa com um curso de mestrado e a UFBA um programa com um curso de mestrado e doutorado. A ampliação e aprofundamento de temas levam à busca de conhecimento em outras áreas, indicando um olhar abrangente sobre questões de pesquisa cujas respostas extrapolam o domínio da enfermagem. Esta década revela a complexidade da temática SAE e sua tendência é refinar e expandir a produção. Os estudos envolvem teorias, taxonomias, validação de instrumentos, clientela específica, capacitação de recursos humanos, e contribuem para sedimentação do conhecimento. Esta década pode ser considerada como a *Era do Aprimoramento*. A 4ª e última década é marcante pelo extraordinário aumento de mais de 600% no quantitativo de dissertações e teses, explicado pelo empenho das enfermeiras em prol da solidez da pós-graduação, criando novos programas em diversos pontos do país. Modelos assistenciais rigorosamente científicos, elaborados com especificidade para atender às demandas; o processo de enfermagem com a orientação teórica segundo Horta e a linguagem diagnóstica NANDA como preferências; a dificuldade recorrente para documentar; o reconhecimento da SAE, o processo de implantação e sua avaliação; o ensino da SAE na graduação; o descompasso entre os profissionais da academia e da assistência; a tecnologia da informação e o aconselhamento genético, dentre outros, são focos de atenção dos

**Trabalho 126 - 4/5**

estudos compreendidos entre 1998 e 2007. Esta década pode ser reconhecida por ampliar a abrangência imprimindo mais qualidade, devendo ser considerada como a *Era da Expansão*. CONCLUSÃO: Um país do tamanho do Brasil, com incontáveis peculiaridades regionais, apresenta também diferenças substanciais refletidas na Enfermagem e o panorama que se descortina no estudo da produção acadêmica sobre SAE aponta uma concentração de pesquisas expressa nas seguintes instituições: UNIFESP (14), USP/SP (11), USP/Ribeirão Preto (10), UFPB (8) e UFC (7), totalizando 50 produções em 40 anos. São, portanto, centros de referência nos estudos que discutem a sistematização sob diversos olhares. Até junho de 2010, de acordo com a CAPES, na área Enfermagem, estavam registrados 42 programas de pós-graduação e 61 cursos recomendados e reconhecidos de mestrado, doutorado e mestrado profissionalizante. A perspectiva, portanto, é de continuar avançando nesta produção. São os trabalhadores de enfermagem decidindo por um fazer mais e melhor, que impulsionam o desenvolvimento da categoria no Brasil e no contexto internacional. Sensibilizar e responsabilizar para implantar a SAE exige desenvolver capacidades, explorar potencialidades, apostar em talentos, investir no recurso humano disponível e descobrir com o próprio grupo o caminho viável para re-escrever e refazer a prática, expressando verdadeiramente o desejo de agir diferente. À guisa de reflexão acerca desta análise dos 40 anos de produção acadêmica sobre SAE, o enquadramento realizado na forma de *Era de Sensibilização, de Constatação, de Aprimoramento e de Expansão*, correspondente a cada década, poderia ser sugerido como orientador do próprio processo de implantação nas instituições em geral? Inicialmente, o primeiro passo seria *sensibilizar* os trabalhadores de enfermagem para tomada de consciência quanto à importância da SAE; o segundo, *constatar* as necessidades a serem supridas para alcance de condições favoráveis à implantação; o terceiro, *aprimorar* a assistência mediante a implementação de mudanças planejadas; e, finalmente, *expandir* a assistência de enfermagem sistematizada a todos os setores da instituição.

REFERÊNCIAS: 1- Backes DS, Schwartz E. Implementação da assistência de enfermagem: desafios e conquistas do ponto de vista gerencial. *Ciência, Cuidado e Saúde* 2005; 4(2): 182-8.  
2- Figueiredo RM, Zem-Mascarenhas SH, Napoleão AA, Camargo AB. Caracterização da produção do conhecimento sobre sistematização da assistência de enfermagem no Brasil. *Rev Esc Enferm* 2006; 40 (2): 299-303.  
3- Almeida MCP, Rocha JSY. O saber de Enfermagem e sua dimensão prática. 2ª ed. São Paulo: Cortez; 1989.

**Trabalho 126 - 5/5**

4- Kurcgant P (coord.). Administração em Enfermagem. 7ª reimpressão. São Paulo: EPU; 2005.

5- Tannure MC, Gonçalves AMP. Sistematização da Assistência de Enfermagem guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008.

Palavras-chave: sistematização da assistência de enfermagem; produção acadêmica; programas de pós-graduação em enfermagem.

Área temática 2: Implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem no espaço de produção de ensino: graduação e pós-graduação.